

○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

Editorial

HONESTIDADE... PRECISA-SE

Todos os que se interessam pela política, ficaram perplexos perante os resultados da primeira volta nas recentes eleições em França.

Como foi possível que um país que todos nos habituamos a olhar como a pátria da tolerância, precursor de novos ideais humanistas, o país da "LIBERDADE, FRATERNIDADE, IGUALDADE", permitiu que um vulto pré-histórico da extrema direita conseguisse votos suficientes para disputar a segunda volta nas suas eleições presidenciais?

É certo - isso dizemos todos nós para mutuamente nos descansarmos e, quem sabe, para nos auto desculpar-nos - que o seu número de votantes não aumentou significativamente, que a sua passagem à segunda volta resultou muito mais da dispersão de votos e da abstenção do que do aumento dos seus apoiantes, etc., etc.

Tudo desculpas!!!

A verdade é que TODOS os responsáveis políticos de TODOS os países democráticos se

interrogaram, hipocritamente, sobre esta realidade.

Hipocritamente, pois todos sabemos que esta situação resulta dum voto de protesto dos eleitores perante a desonestidade dos políticos que decidem dos nossos destinos.

Não é só em França - embora tenha sido a França o país onde esta realidade mais nos afectou - não só pela sua proximidade geográfica, mas principalmente pelas ligações afectivas e culturais que nos unem, outros países vivem já com o mesmo problema. Lembremo-nos da Áustria, da Dinamarca, da Bélgica e mesmo do nosso país, para só falar de alguns, para mais assustados ficarmos com esta realidade aparentemente inesplicável.

Países genuinamente democráticos, países que foram sempre precursores de novas ideias e sentimentos, regridem de repente e assumem-se, por enquanto só muito minoritariamente, como fascistas e xenofobos!!!

O que terá acontecido que justifique esta realidade, esta dura realidade de ver imigrantes nesses países virem para a rua gritar e manifestar o seu apoio a quem faz da proibição da emigração uma das suas principais bandeiras?

Face a estas realidades, dei comigo a pensar no que terá acontecido. E instintivamente comparei campanhas eleitorais - em todos os países onde elas se realizam livremente - com as promessas e mudanças em que são pródigas, e as realidades sempre e sempre falhadas na sua concretização.

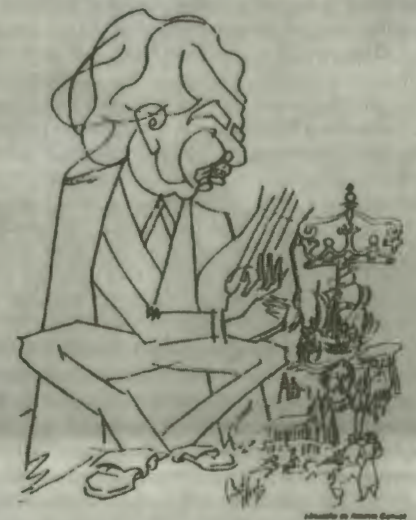
(Continua na pág. 8)

VULTOS DE ESPOSENDE - 6

Por ARTUR L. COSTA

ANTÓNIO CORREIA D'OLIVEIRA

O Poeta da Lusitanidade



O Poeta de Belinho, por António Carlos Esteves, escultor

Mons. Moreira das Neves, um dos expoentes das Letras portuguesas, já desaparecido, classificou António Correia d'Oliveira como "Poeta de Fátima", "o maior Poeta católico de expressão portuguesa". Outra das figuras de peso no meio intelectual da Literatura portuguesa, Trindade Coelho, deu-lhe idêntica classificação.

• A primeira colectânea

António Correia d'Oliveira nasceu a 30 de Julho de 1879, em S. Pedro do Sul e faleceu a 20 de Fevereiro de 1960, contava 80 anos. A sua actividade literária iniciara-se bem cedo: fizera 18 anos e a expressão do seu trabalho atinge-se com a primeira colectânea com poemas produzidos entre 1898 e 1903, obra dedicada a D. Maria Amália Vaz de Carvalho. Seria através de tão conhecida poetisa que António Correia d'Oliveira conheceu a senhora que viria a ser sua esposa, D. Maria Adelaide Sottomayor da Cunha Abreu Gouveia, oriunda de família fidalga.

Entretanto, a produção do Poeta ainge nível elevado que lhe proporcionou grande procura no Brasil. E de tal forma extensa que nos seria fastidioso de as enumerar ao longo de algumas dezenas de anos de trabalho. Será relevante, também, citar o Pintor António Carneiro, artista que nos finais do século XIX "definiu na arte subjacentes caminhos de uma portugalidade portuense..." que o acompanhou nesta ascensão literária, porque ilustrou muitas das obras de Correia d'Oliveira.

No decorrer dos anos, os livros de poemas apareceram, sobretudo, para angariação de fundos de apoio a causas de âmbito social ou de natureza pública, caso da estátua Cristo Rei, em Almada, com o poema: "Carta a Jesus". Significa, por isso, "o espírito solidário do Poeta, quando chamado a acudir aos mais necessitados e inconformados".

(Continua na pág. 3)

HÓQUEI EM PATINS

Hóquei Clube de Fão é vice-campeão da III Divisão Nacional



VER NOTÍCIA NA PÁG. 4

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Aberta a Biblioteca de Forjães

Homenagem ao "roberteiro" Domingos Moura

No centro Social e Cultural de Forjães, em 10 de Junho, abriu um polo da Biblioteca Municipal, em Forjães, além do espaço multimédia e dois mil livros à disposição de alunos e população local. A homenagem ao conhecido "roberteiro" Domingos Moura, especialista na arte de marionetas convencionais.

A sessão de abertura foi presidida por João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende, ladeado pelos autarcas locais, Álvaro Ribeiro e Sílvio Abreu, respectivamente, Assembleia de Freguesia e Junta de Freguesia. Depois de saudações e de se referirem às obras e o equipamento do Centro Social e Cultura, instalado no edifício Escolar Rodrigues de Fariam, do futuro e das necessidades para a Vila de Forjães, o presidente do Município prometeu a aquisição do bibliomóvel para servir outras freguesias e escolas do concelho, além da ludoteca, como centro de informações.

O investigador Francisco Mota, especialista em marionetas e o teatro, historiou a arte de "roberteiro", desde os tempos dos romanos e a sua evolução, deu esclarecimentos sobre esta arte desde tempos recuados, referindo e homenageando Domingos Moura, forjanense conhecido na arte de marionetas e dos seus espectáculos pelas romarias e feiras, até nas praias, onde a "casteleta" serviu de camarim e palco. Aliás, diria do material na exposição dos mais conhecidos no país, entre eles, D. Moura. O investigador F. Mota, exibiu uma das peças mais apetrechadas dos tempos idos: "O Barbeiro dos Diabos".

A Biblioteca inaugurada dispõe de duas salas, com cerca de dois mil livros e a multimédia com equipamento informático ao serviço do público escolar e da Vila. Neste edifício situa-se a sede da Junta de Freguesia de Forjães. No decorrer da exposição foram distribuídos um resumo da vida e obra do Patrono, António Rodrigues de Faria; um roteiro da exposição que menciona o espólio recolhido e considerado Património Mundial da Marioneta e ainda o regulamento para uso da Biblioteca inaugurada.

A população aderiu em massa ao acontecimento, apreciou a demonstração dos "robertos" e percorreu a exposição atentamente, onde se pode apreciar o espólio de Domingos Moura, natural de Forjães e figura nacional no mundo das marionetas.

Frente Ribeirinha do Cávado: futuro polo de atracção

O edifício do ISN (Instituto de Socorros a Náufragos) continua em estado de degradação, embora estivesse destinado aos Bombeiros Voluntários para aparcamento do seu material de socorros a náufragos e ajudasse a uma mais rápida intervenção quando requisitados socorros; para o Forum, também para a estação e parque da embarcação e do equipamento de mergulho, além de sede da agremiação. Contudo, as condições propostas pela entidade proprietária (ISN) são inviáveis.

A frente Ribeirinha e o seu pequeno parque, naturalizado, com ligação ao forte da barra, foram algumas das questões abordadas com o presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa.

Assim, o autarca esclareceu que o primeiro destinatário do edifício de Socorros a Náufragos será museu do mar. Ponderadas as condições do ISN, construção de novo edifício, cujas dimensões propostas de 8X10 metros, por sete de altura inviabilizarem o protocolo entre as duas entidades. Depois, ainda segundo João Cepa, o Forum tentou a negociação directa, com permuta de instalações, após consultas à Câmara Municipal de Esposende sobre a viabilidade da proposta, sendo dada a informação de que não há inconveniente, desde que não se construa ou cumpram as condições indicadas pelo ISN. Ora, acrescentou João Cepa: "Há interesse na recuperação do edifício e rentabilizá-lo. "Haveria, de facto, disse, "lugar às duas entidades". Será assunto a estudar, disse o autarca, "caso seja reconsiderada a proposta inicial do ISN".



Restos arquitectónicos do Forte de S. João Baptista

"O Forte da Barra é outro edifício a recuperar. A sociedade do "Parque EXPO", de Lisboa, (Oceanário), esteve envolvida no Plano Estratégico do Litoral e manifestou interesse na sua recuperação, para o transformar não em museu do mar, mas num centro de actividade marítima, até à hipótese de se instalar um pequeno aquário com espécies locais, enfim, de tudo quanto tenha a ver com o mar e o rio. Não de equipamento estático, mas com actividade dinâmica que envolva as escolas de actividade permanente". Porém, acrescentaria o presidente do Executivo Municipal: "Enquanto não tiver "luz verde" do Ministério da Defesa, em relação à cedência, nada é possível, muito embora exista um projecto que, infelizmente, já lá se encontra naquele Ministério da Defesa há dois anos e não obtivemos resposta". Embora haja boa vontade, a proposta tem de passar por várias entidades.

"A Frente Ribeirinha do Cávado está integrada no Plano Estratégico". Diria, ainda, o presidente da Câmara Municipal de Esposende: "Temos de acabar com as docas de pesca e todos os arranjos envolventes; acabar a doca de recreio e depois passar à 3.ª fase que é uma intervenção que vai desde o enfiamento da avenida frente ao Hospital e o Farol, em que está previsto aí fazer um parque de pequenas dimensões, muito naturalizado, até por que o Ambiente que aprovou o projecto impôs muitas condicionantes." A ideia será, de "quem pretenda um passeio na zona Ribeirinha, possa entrar no Farol sem necessidade de usar a Marginal, sempre pelo rio, através de passadiços de madeira, em todo o percurso", rematou.

Foi posta a hipótese de limpeza geral daquele local. O presidente da Autarquia diria da necessidade de se repensar e coordenar as ideias. De qualquer forma, terminaria: "O resultado da reunião com o Ministro Adjunto do Ambiente foi muito positiva e a vontade de avançar com estes projectos é muita. Estou convencido que, a muito curto prazo, aquilo que tem sido um sonho, será uma realidade".

Autarquia garante: água do mar é BOA

Desde a época 2001/2002 a orla costeira de Esposende deixou de hastear a bandeira de praia de qualidade.

Tal feito deve-se, em especial, à falta de condições das águas do mar sem que o fenómeno e a causa sejam de origem conhecida. Embora não fossem candidatas, as praias do concelho apresentam-se em boas condições.

A Câmara Municipal reconhecendo a sua responsabilidade pela qualidade da água do mar, procurou identificar a causa desta situação, com repetidas análises. Por isso, em recente esclarecimento, afirma: "O sucedido será o facto de o Inverno 2000/2001 ter

sido extremamente chuvoso o que provocou várias cheias do rio Cávado e por consequência a ocorrência de enchurradas e de fortes causais..."

Assim e no intuito de serenar os habituais veraneantes e banhistas das praias da orla costeira, em 30 de Setembro passado e no período que antecede a abertura da época balnear, procedeu a análises das águas do mar e, dos resultados apurados, "as praias em Cepães e Suave Mar, apresentam qualidade de água classificada como BOA".

Mercado Municipal - Equipamento de apoio ao Turismo

Está na moda os festivais gastronómicos, valência integrada nas actividades ligadas ao Turismo. Destaca-se, por isso, "nas tasquinhas" a recordar os tempos idos, como local de cavaqueira ou de convívio entre as gentes de povoados ou de aglomerados urbanos.

Uma das formas de se manterem "as tasquinhas" será o bom vinho, capaz de afogar as guloseimas (os petiscos, em especial) sempre ao dispor de toda a gente. E no intervalo dos grandes goles de tintol, escutar as últimas novidades e os eventos de mais interesse. Em noites da festa de S. João, o mercado serviu de local para as "tasquinhas", onde o pitéu esteve à vista do consumidor. Quer dizer, à parte do fumo arrelizador das assadeiras da sardinha, o local mostrou-se eficiente e convidativo, porque a nortada fria da noite pedia um bom socairo.

Ora, o Mercado Municipal, "nasceu" no dealbar do regime democrático. Era o local predestinado a servir o povo e onde os nossos agricultores encontrariam o local apropriado para a venda dos seus produtos agrícolas. A intenção entusiasmou a Autarquia, que meteu mãos à obra e, cerca de Fevereiro de 1979, iniciaram-se as obras e a Março seguinte estavam concluídas. Com o aparecimento das grandes superfícies comerciais, a primeira das quais, o JAJÚ, na Avenida Valentim Ribeiro lá se foi tudo por água abaixo, porque entre os dois espaços, venceu o mais moderno e o Mercado Municipal perdeu a corrida, passou a equipamento inútil, apenas usado aos sábados e em dias de feira quinzenal.

Nas noites de S. João, constatou-se o préstimo do Mercado Municipal local perfeito para novos eventos gastronómicos, desde a lampreia até à sardinha típica do litoral de Esposende e às caldeiradas de peixe e marisco.

Então, mantenham-se "as tradições da nossa terra" sem ter de cantar fados à porta da igreja matriz e do Centro Paroquial, ou fazer adoração à esquina da Casa do Arco.

FIM-DE-SEMANA DOCE

Nos dias 12, 13 e 14 vai funcionar a Feira do Livro com 5 editoras. No sábado e domingo haverá vendas de doce, doce que é caseiro, isto é, da terra.



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Arelas
Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

VULTOS DE ESPOSENDE

(Continuado da pág. 1)

• Poema à Senhora do Rosário

Após a morte da esposa, editou a "Antologia I: Líricas; obra prefaciada por Luís de Almeida Braga, com selecção de seu irmão João e do amigo e biógrafo Mons. Moreira das Neves. E, com a chegada dos 50 anos de actividade literária, foi editado um conjunto especial de obras, de interesse literário, sendo a compilação dos "chamados folhetos de cordel, de entre 1919 e 1927, com 800 exemplares de tiragem, com prefácio do escritor Júlio Dantas".

Será referência obrigatória neste espaço, que pretende ser a grata recordação de quem conheceu o poeta, sobretudo, quando recitou o poema dedicado à senhora do Rosário, a imagem itinerante que, em 1950, recolheu à capela da Quinta de Belinho, quando na passagem pelo concelho de Esposende, ano da polémica "na ida da imagem a Ofir", contrariando o percurso desta peregrinação.

A popularidade do Poeta António Correia d'Oliveira cedo chegou ao Brasil. As suas

poesias, cantadas entre a doçura da Fé e a Pátria Amada, tal como o épico Luís de Camões, seduziu a colónia de portugueses e editou: "História Pequena de Portugal Gigante" (1940), deu-lhe o ingresso na Academia Brasileira de Letras, onde em 1937 é acolhido com entusiasmo, com muita pompa e patriotismo, que envolve o poeta num ambiente só reservado a altas individualidades. Aliás, em termos políticos, "sempre se definiu como um monárquico convicto". Edita, por isso, "Elogio da Monarquia", mas o Real Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro, recebeu bem à portuguesa, sob a orientação do comendador Albino de Sousa Cruz, o impulsor e presidente do Conselho da Colónia Portuguesa no Brasil e presidente do Real Gabinete.

Neste ano edita "Pátria Nossa - Pátria Vossa: Saudação ao Brasil".

• "Aprender para Ensinar..."

Já a sentir o seu estado de saúde débil, assume-se o "Quintanista de Letras por aclamação dos estudantes de Coimbra", quando em 1930 publicou "Cartas em verso".

Correspondente da Academia de Ciências de Lisboa, o Poeta Correia d'Oliveira mantém-se solidário por obras de âmbito social, dedicou muitas das suas



Ex-Libris do Colégio de Belinho

poesias a dar apoio a várias campanhas, a que já nos referimos, o que lhe valeu a popularidade, além dos poemas incluídos em selectas para o ensino básico e secundário. Mas o colégio de Belinho, fundado em 1932, foi outra das características da Casa de Belinho e, daí, o seu ex-Libris: "Aprender para ensinar;

Ensinar para aprender". Demonstra assim, a preocupação do Poeta e dos seus familiares da missão educar..."

• Os centenários

António Correia d'Oliveira teve direito à celebração dos 50 anos de actividade e, também, do seu centenário de nascimento. Sobre esta efeméride, que se estendeu ao país e pelo Brasil, tal a popularidade nas causas públicas e nobres: "Pela dilatação da Fé" e de apoio às acções de interesse pedagógico.

As celebrações dos centenários - 1140 - 1640 - 1940 - editada para saudar também o Brasil e a colónia portuguesa no Brasil, com a obra (já citada), "História Pequena de Portugal Gigante".

As celebrações do Centenário do nascimento do Poeta iniciou-se em S. Pedro do Sul, terra da sua naturalidade, consagração nacional que reuniu a região de Lafões e o Distrito de Viseu, com os concelhos: Oliveira de Frades, Castro Daire, Viseu, S. Pedro do Sul, incluindo Esposende. Além de exposição sobre o tema Correia d'Oliveira, constituída por documentos, objectos, obras publicadas, o Professor Doutor José Maria da Cruz Pontes, da Universidade de Coimbra, proferiu uma conferência sobre o Poeta de Belinho; diligentes e entidades ligadas à cultura, do Governo por representação; também Esposende, com boa representação, incluindo a Câmara Municipal. Outras manifestações de consagração ocorreram em Braga, Viseu e Porto.

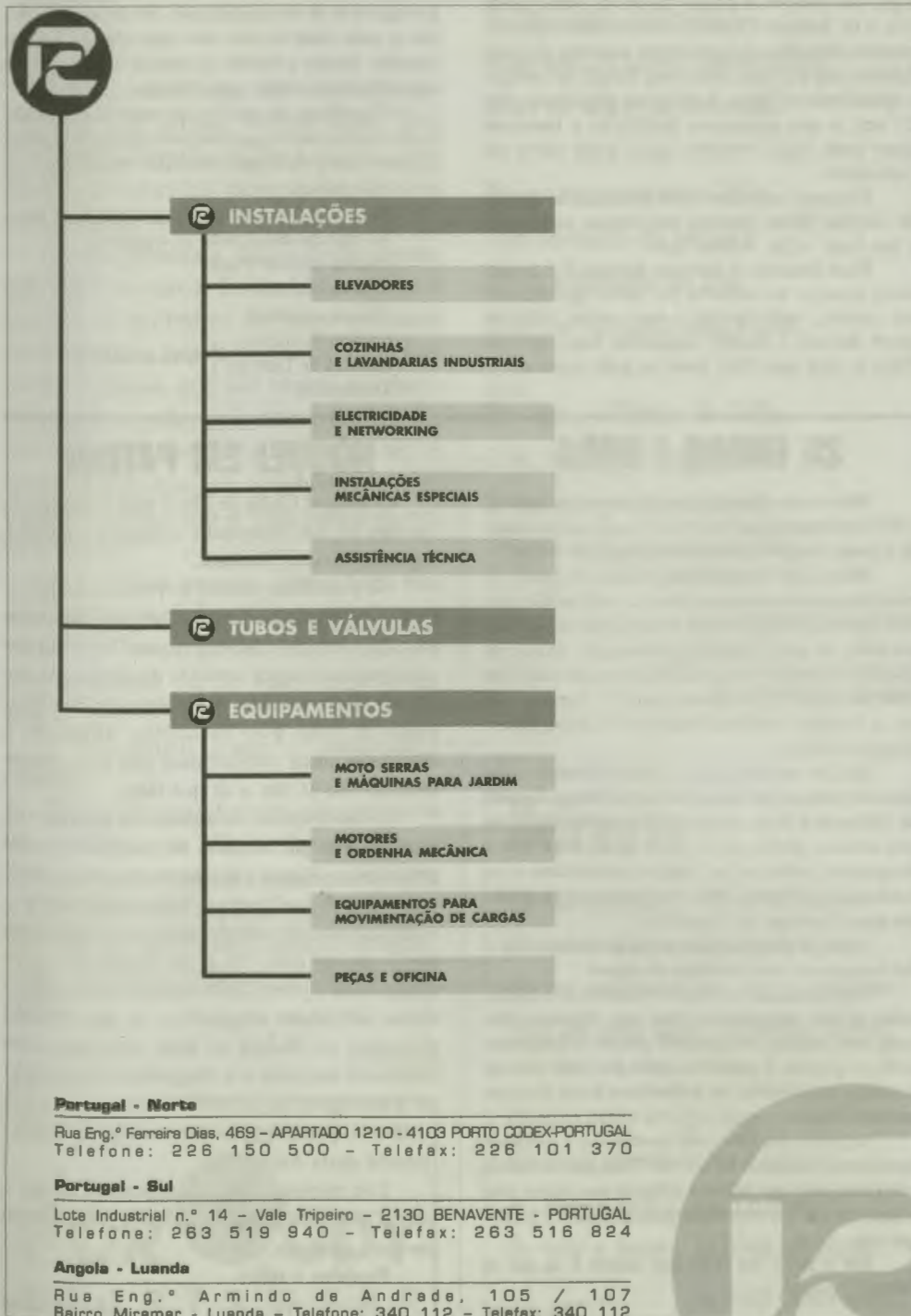
• Esposende encerrou comemorações

O Clube Rotário de Esposende, na reunião festiva de Julho de 1976, através de palestra por Agostinho da Rua Reis assinalou o Centenário de Nascimento do Poeta Correia d'Oliveira. O companheiro rotário historiou aos seus pares, com minúcia, as actividades do homenageado, com mostra de alguns dos livros editados ao longo da sua carreira. Foi na Quinta de Belinho, onde nasceram muitas das suas obras e, a certo passo, afirmou: "Nasceu poeta como se nascesse lavrador ou marinheiro, mas a leiva quente de Belinho propiciou o alargamento do seu pensamento". Nesta fase da vida do "Poeta viu-se os poemas a desaparecer das selectas portuguesas, selectas através das quais os jovens vão tomando contacto com os nossos escritores...; disse agostinho da Rua reis.

A 30 de Dezembro de 1979, a efeméride tem no seu encerramento uma exposição bibliográfica sobre o Poeta de Belinho, com objectos, documentos, trabalhos do Pintor António Carneiro (ilustrou muitas das obras do Peta), óleos de Columbo e de Henrique Medina. O Professor Doutor José Maria da Cruz Pontes, da Universidade de Coimbra e amigo do Poeta, proferiu uma conferência que relacionou o primeiro trabalho publicado - Ladaíña - com a sua actividade poética e a sua difusão nacional, obra que na época, recebeu elogios de Trindade Coelho.

A Câmara Municipal de Esposende, no mandato de Alexandre Losa, a 16 de Agosto de 1980, na Escola Preparatória, de que o Poeta António Correia d'Oliveira é patrono, organizou a exposição e a palestra sob o tema: "O poeta e o Povo", por António Correia d'Oliveira Guimarães, do Porto. A exposição esteve a cargo da JEOCA (Juventude Católica de Antas) de homenagem ao Poeta de Belinho.

(Continua na pág. 8)



TRANSMISSÃO DE TAREFAS NO ROTARY DE ESPOSENDE

Com a presença dos clubes de Santo Tirso, Valença, Guimarães, Vila Verde, Ponte da Barca e Póvoa de Varzim realizou-se no dia 28 de Junho a transmissão de tarefas do Clube Rotário de Esposende.

É sempre um acontecimento festivo, pois trata-se de uma confraternização de amigos que só se vêem de longe a longe. É verdade que a dita confraternização vem por acréscimo, pois o objectivo principal do encontro é rodar tarefas. Cada presidente só pode sê-lo por um ano. Isto para que não haja abuso de poder. Os rotários nasceram, ou melhor, o movimento rotário nasceu na democrática América do Norte, lá onde dois jornalistas tiveram poder para atirar um presidente para fora do ringue.

Aconteceu com Richard Nixon.

Mas entremos no Salão do Hotel Nélia. Casa cheia, o que demonstra muita consideração dos outros clubes rotários pelo seu congénere de Esposende. Amor com amor se paga.

O primeiro número é da praxe em reuniões desta natureza: vários rotários são convidados para saudarem as bandeiras que estão à vista em lugar apropriado.

Entretanto as saudações são distribuídas e dirigidas num ambiente que é próprio destes encontros: ambiente amigo. Os rotários são essencialmente companheiros o que quer dizer amigos. E comportam-se como tal, assim manda o manual do processo.

Naturalmente há intervenções ou seja, há falares (eu não gosto de lhes chamar discursos) em que se expende doutrina rotária, onde se comenta um ou outro caso relevante na zona. Às vezes aponta-se o dedo a qualquer coisa que não

está ou não ocorrem. Admirei-me muito que naquela reunião rotária não se tivesse falado nem do futebol realizado na Coreia (raios partam o João Pinto: podíamos ser agora campeões) nem nessa desgraça que ameaça os módicos comerciantes do concelho de Esposende: referimo-nos ao Hiper. Que vem um Hiper fazer a Esposende? Vem só trazer desgraça. Afiarçar que vem criar mão de obra é uma falácia. Mas eu tenho confiança no bairrismo e na resistência da Câmara de Esposende. Lembro as palavras de Manuel Alegre: é preciso saber dizer não.

Chegou a vez do Presidente Nereide Nartins falar. Agradeceu a presença de todos, bem como a cooperação dos seus companheiros da Direcção. O rotário Nereide revelou-se sempre um presidente animoso, feliz pela honra do cargo e sempre diplomata no seu relacionamento com os seus pares.

Usaram ainda do discurso os representantes dos clubes de Barcelos (clube padrinho e de Ponte da Barca), o sempre jovem dr. Rua Reis que esgrava sempre os pontos positivos sobre quem fala, o dr. António Oliveira, sempre dentro de uma ossatura filosófica e o presidente entrante, dr. José Alberto que eu vejo como uma lufada de energia e optimismo no clube. Aceitou ser presidente pela 2.ª vez, o que representa dedicação e interesse quer pelo ideal rotário, quer pela terra de Esposende.

Ficamos satisfeitos pela presença do rotário dr. Juvenal Silva, embora não tivesse accionado a sua mais valia: o falar bem.

Peço desculpa a todos os presentes e de um modo especial às senhoras por meter apresentado em camisa, sem gravata e sem meias. Mas de quem deixou a mulher esquecida num café do Porto e veio para Fão, tudo se pode esperar.

A.S.

Revolucionar Fão

(Continuado da pág. 12)

que acabamos de mencionar não chega para atrair as pessoas. Em tempos nós aventámos a hipótese de provocar a atracção das gaivotas para o paul próximo ou para o Cortinhal. Chamaram-nos lunático.

O que tentar então? Temos falado sobre este tema com o Zé Artur. Ele sente que o problema do ermamento em Fão constitui um problema crucial na terra.

Deu-nos entretanto conta de um projecto que a Junta vai pôr em prática já a partir do dia 20 de Julho. É o Passeio Fluvial. Em que consiste? Vão ser abertos ao público nove stands desde o Cortinhal até à Pousada da Juventude, que serão locais para convívio e com comes e bebes. "A princípio tentamos interessar os restaurantes de Fão. Fizemos uma reunião com todos, eles acharam a ideia magnífica, mas faltou-lhes coragem para dar continuidade ao nosso plano.

Tentamos então dar a volta por cima e agora será assim: a Junta vai construir pelo lado do rio nove pavilhões que terão a mesma mobília e o mesmo aspecto. Cada stand vende um prato típico, seja de uma região portuguesa ou de um qualquer país. Não há acumulações, isto é, cada stand só tem uma especialidade. Isto em comidas. Quanto a bebidas já será ad libitum, embora seja obrigatório vender certas marcas.

O problema da chuva e do vento fica resolvido. Cada stand terá um espaço abrigado. Haverá nove pratos variados, mas a variedade resulta do conjunto isto é, de soma de cada um.

No recinto funcionará uma gelataria e um bar.

As especialidades serão as seguintes:

Comida italiana (Pisas)

Comida brasileira

Comida espanhola

Comida Portuguesa

Fumeiro de Lamego { típica e habitual

Marisqueira

BAPTIZADO

Foi no dia 15 de Junho de 2002. Mafalda Sofia recebeu o baptismo. O baptizado de uma criança, para além de objectivos transcendentais, é uma festa de família onde aparece mais um "intruso", um querido "intruso" para quem se deseja toda a felicidade do mundo.



Para isso se reúnem todos os familiares e os amigos mais chegados. É a festa da família, é a festa do amor onde explende um desejo final: que o neófito seja feliz e por muitos anos.

Aos ditos papás, Ricardo e Manela, os nossos parabéns.

As avós abados. M.ª de Lourdes e Aleixo Ferreira nosso prezado anunciante desde o primeiro número, *aquele abraço*.

A.S.

25 EUROS / HORA

Não se trata de criticar por criticar, apenas analisar o trabalho daqueles que foram eleitos para um mandato de 4 anos, cumprindo ou não as promessas feitas.

Muitos, que semanalmente faziam um pouco de exercício, queimavam umas calorías, contribuindo para uma melhor qualidade de vida, foram surpreendidos com um aviso, de que, o Pavilhão fechava para obras, e as inscrições a partir de Março/02 estavam encerradas. Que obras são essas?... Por quanto tempo?... Tanto quanto sei, o Pavilhão continua disponível (e bem) para o Hoquei e A.S.P.

Em Fão os locais para a prática desportiva são poucos e inacessíveis: campo de futebol junto à Avenida de Ofir nada é feito, campo de futebol das Pedreiras sem acessos, pinhal não se pode pisar, praia está a desaparecer, resta-nos os campos particulares e os condomínios fechados.. Mas estes, como sabemos, não são para o comum dos fangueiros.

Assim se transforma um privilégio da natureza, e dos fangueiros, num privilégio de alguns.

O autoritarismo da Junta de Freguesia, que resolve como se este equipamento fosse seu, dispondo dele como bem entende, só é possível porque os fangueiros assim o querem. A partir de agora por cada hora de ocupação do Pavilhão, os particulares locais têm que pagar 25 Euros.

A ponte de Fão está encerrada a pesados (transportes escolares) há um ano. Será que os nossos estudantes terão que iniciar o próximo ano lectivo com o suplício, que é a deslocação para as aulas?... Espero que não.

Diz o povo "na cama que fizeres é na que te deitas".

Tito Gaifém

HÓQUEI EM PATINS

O Hóquei Clube de Fão é Vice-Campeão da Terceira Divisão Nacional e assegurou o acesso à Segunda Divisão Nacional.

Na penúltima jornada da prova os hoquistas fangueiros conquistaram esse direito ao vencerem na cidade invicta o Académico do Porto, um dos principais candidatos à subida de divisão. Assim, na derradeira jornada, o Pavilhão de Fão foi o palco da festa para os atletas, dirigentes e associados desta colectividade que com poucos anos de vida já deu e dá que falar.

Já não é apenas uma mania de um grupo de pêpêdês nem um conjunto de paraquedistas que poisaram em Fão para se entreterem a jogar hóquei em patins. Ressalvando o êxito conseguido e o contentamento dos amantes desta modalidade, para nós o maior feito foi a aderência de tantos adolescentes e jovens deste concelho para a prática desta actividade desportiva. E quão felizes deveriam ter ficado os mais pequeninos ao receberem das mãos dos dirigentes da Associação de Patinagem do Minho o prémio pela sua brilhante participação no campeonato mais imberbe desta Associação.

Este momento foi mais importante do que a vitória por sete a quatro sobre o Taipense no pavilhão em festa.

Parabéns a todos.

João Pedras

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Cá estão as férias e com elas a perspectiva de uns tempos bem passados, para retemperar as forças, após um ano de trabalho. Divirtam-se! Boas férias, mas... nada de imprudências!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME
CORTEÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

E, como ao chegar ali, o corregedor gritava em altas vozes que lhe acudissem, perguntou-lhe a rainha com modos desabridos porque bradava e vinha assim. Ao que ele respondeu:

– Vós, Senhora, falais desse modo que estais a salvo. Sabia Vossa Mercê que fomos ao bairro de Nuno Álvares para desarmar seus escudeiros, e em má hora o fizemos, que nos vimos em risco de perder a pele, pois tais escudeiros, tão bravos e atrevidos nunca os vi; e bem vos digo que tais quinhentos como aqueles, pelejavam e venciam a el-rei de Castela.

E a rainha pensou como fora ela quem adivinhara em Nuno a sua futura valentia, e como de sua mão o armara com as armas de D. João, mestre de Avis.

– Estranho caso – meditava consigo.

Nuno Álvares Pereira não deixava de manifestar ao Mestre (que assim, a D. João, por enquanto trataremos) que a ele, filho de rei e que nunca, como seus irmãos, se armara contra Portugal, cabia defender o Reino e suceder na coroa.

(Continua)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR  **ODY**
SPORTSWEAR

QUADRAS

Praia de Ofir, meu encanto,
A tua água salgada
Não tem o sabor do pranto,
Mas de alegria dourada.

Há no encanto de Ofir
Um mundo de poesia
Uma sinfonia de cor
Que se compõe dia a dia.

Tu tens, ó Praia de Ofir,
Cor, beleza e alegria.
E uma doce claridade!...
Que é toda a tua magia.

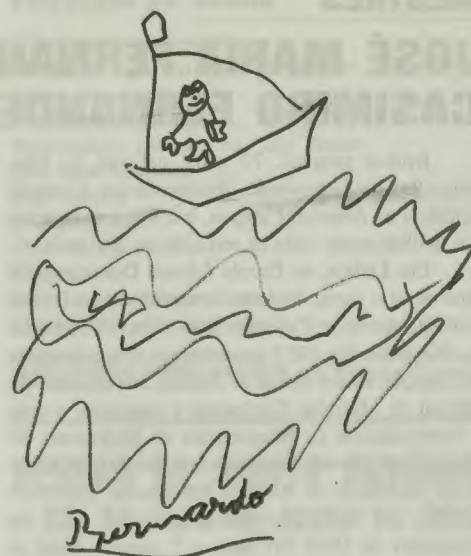
CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM
(in "Retalhos de Poesia")

Beira-rio

*De cabelos soltos, à mercê da aragem
Ao saírem d'água, tão límpida e fria,
Correm apressadas por entre a folhagem
Para um velho barco, cheias de alegria.*

*Quando assim as vejo, esquecendo o amor,
Pensando apenas em rir e brincar,
Ai! Sinto o desejo, louco e tentador,
De virar o barco... só p'rás ver chorar!*

ÁLVARO CÔRTE-REAL



Desenho de CBERNARDO (6 anos)



Nas aulas de catequese. Uma catequista explicava aos meninos e meninas os factos relacionados com a Páscoa:

– Na Sexta-Feira Santa, Jesus foi crucificado e morreu. No Sábado descansou no Sepulcro. E no Domingo? Quem é que sabe o que Jesus fez no Domingo?

Um menino que se considerava muito esperto, disse imediatamente:

– No Domingo, levantou-Se do Sepulcro e foi à Missa!

– Numa aula, o aluno chora, queixando-se de que o professor lhe faz sempre as perguntas mais difíceis. Depois, vai para casa e queixa-se ao pai.

Este resolve ir falar com o professor. Chegando à Escola, diz-lhe:

– Senhor Professor, venho aqui saber porque faz sempre as perguntas mais difíceis ao meu filho e não aos outros meninos!

O professor diz que isso não é verdade e convida-o a entrar na sala de aula.

Aí, chama o menino queixoso e, na frente do pai, pergunta-lhe:

– Zezinho, quanto são 1+1?

O miúdo olha para o pai, já com as lágrimas nos olhos e desabafa:

– Vês, vês, papá? Lá está o senhor Professor a fazer-me perguntas difíceis!...

MESTRES

JOSÉ MARIA FERNANDES MATIAS CASIMIRO FERNANDES MATIAS

Irmãos gémeos, 72 anos, naturais de Fão, concelho de Esposende, frequentaram a escola primária na Amorim Campos, em Fão, começaram a trabalhar muito cedo na serração do "Felgueiras".

Em Lisboa, na Escola Afonso Domingues, o José tirou o curso de Artes Decorativas; na Escola António Arroio, o Casimiro tirou o curso de Música no Diapasão. Em 1955 concorreram com a maqueta da Estação Rádio Naval de Apúlia, aos quadros do Museu da Marinha. Ganharam o concurso, e com a especialidade de Maquetistas de Miniaturas de Construção Naval, entraram nos quadros técnicos desta instituição da Armada Portuguesa, prestando serviço de 19 de Novembro de 1955 a 18 de Setembro de 1993 (37 anos e 9 meses). Hoje já reformados, permanecem ainda ligados.

"Durante aquele período demonstraram muita dedicação e excelente capacidade profissional. Ambos foram louvados pela forma como executaram os principais trabalhos de carpintaria de alguns modelos em exposição, das vitrinas e expositores, pelo manuseamento cuidado do material mais delicado que integrou a exposição conjunta realizada em 1980 com o Museu Marítimo de Oslo e pela colaboração prestada na montagem da referida exposição. De salientar também a grande dedicação ao serviço e a excelente capacidade profissional do Mestre Casimiro Fernandes Matias, publicamente reconhecidas pelo Director do Museu de Marinha, em louvor individual em 1984, por ocasião dos painéis 'Exposição Nacional de painéis Votivos do Rio, do Mar e do Além Mar'".

Desde muito jovens que partilham os mesmos gostos e paixões, profundamente religiosos, dão a sua colaboração à Igreja Católica das mais variadas formas.

Na terra natal, Fão, desde há 31 anos, que por altura das festas anuais do Senhor Bom Jesus de Fão fazem os tapetes de pétalas (jardins) sem jamais repetirem o desenho, granjeando aplausos de todos os conterrâneos e visitantes.

Pode dizer-se que **construir Presépios** é uma paixão na vida dos Irmãos Matias. Começaram, ainda bem novos, em Fão, mas foi em Lisboa que encontraram a glória. Na capital, concorreram às diversas exposições de presépios no Palácio Foz e no Colégio Santa Maria. Nestes concursos, de âmbito distrital, arrancaram sempre o 1.º lugar. Foi, no entanto, na Igreja do Sacramento, que encontraram a plena realização dos seus anseios e vêem coroados os seus invulgares méritos de maquetistas de madeira. No Natal de 1989 montaram o 1.º presépio público, reproduzindo aspectos da Terra Santa. Em 1990 fazem o presépio que os meios de Comunicação Social apelidam de monumental, pois ocupava toda a capela-mor da Igreja, cerca de 54m2. O êxito continuou ano após ano. Deslocaram-se a esta igreja, em cada ano, mais de 40.000 visitantes.

Em Janeiro de 1990, os Irmãos Matias aceitaram um grande desafio do Padre Gonçalves Pedro: refazer a Cidade de Jerusalém na era de Jesus Cristo. Tratava-se de uma reconstituição histórica ímpar em Portugal. Depois de mais de 15.000 horas de trabalho, a obra-prima pôde ser vista, dando origem a uma grande exposição de (64m2), feita à escala de 1/50. **JERUSALÉM - ANO XXXIII**. Foi apresentada ao público, pela primeira vez, na Semana Santa de 1992. Em 1993 foi melhorada com novas maquetas que lhe deram mais grandiosidade.

É possível visualizar todos os locais que Jesus percorreu, desde a sua entrada triunfal em Jerusalém até à Sua deposição no Túmulo de José de Arimateia.

A exposição, anualmente desde 1992 a 2001 erigida na Igreja do Sacramento, foi visitada por milhares de pessoas de Lisboa e por muitos forasteiros vindos das mais variadas partes de Portugal e do mundo. Os grandes meios de Comunicação Social: Televisão, Rádio e os Jornais, deram-se conta da monumentalidade destas actividades: aos presépios e a Jerusalém fizeram-se reportagens com muito interesse. No próximo ano faz 10 anos que a exposição esteve em Esposende, aquando da elevação a cidade. Já esteve em Paris, Batalha, Viçosa, Crato, Fão, Viana do Castelo, Nazaré, Vila do Conde, Aveiro. A exposição estará patente na freguesia de Caxinas - Vila do Conde durante o próximo mês de Agosto. Para o próximo ano existem convites para Brasil e Alemanha.

Museu da Marinha, em mostra de embarcações nacionais nos Bombeiros de Esposende

Parte do espólio e de mostra permanente do Museu da Marinha está em exposição no Salão dos Bombeiros Voluntários de Esposende, até 14 de Julho corrente.

Esta mostra, é constituída por cerca de 15 modelos de embarcações dos mais diversos tipos de épocas, que datam das Descobertas.

Entre os modelos expostos, encontra-se a catraia Santa Maria dos Anjos, de Esposende, trabalho na versão correcta da sua época e de características já divulgadas, da autoria dos irmãos

gémeos José Maria e Casimiro Fernandes Matias, de Fão, de 72 anos, pertencentes aos quadros do Museu da Marinha, com a especialidade de maquetistas de Miniaturas de Construção Naval, com início de carreira em Novembro de 1955 e até Setembro de 1993.

No acto inaugural, fez a apresentação e explicou a finalidade da exposição o dr. Barros Bermudes, presidente da direcção do Forum; o Dr. Jorge Cardoso, vereador da Câmara Municipal de Esposende agradeceu a boa-vontade dos manos Matias e louvou a sua arte. Por sua vez o Director do Museu da Marinha, Capitão-de-Mar-e-Guerra Bessa Gil forneceu dados técnicos e pedagógicos relacionados com o evento, tendo realçado o trabalho dos irmãos gémeos Fernandes Matias, quer pelas suas qualidades, quer pelo trabalho desenvolvido ao longo da carreira nos quadros do Museu.

Embora se registassem inúmeras ausências na abertura da exposição (28 Junho findo), será de apreciar as embarcações históricas, desde o tempo das Descobertas, salientando-se, a versão o barco típico do rio Cávado, em Fão (cópia do barco do mestre Júlio Vilela) e a gravura do último navio construído nos estaleiros de Fão. Também, uma sequência de embarcações nacionais, desde a Galé da Antiguidade Clássica que se integraram na Marinha de Guerra na época das Descobertas, as Caravelas, a Barca, as Naus, a Fragata D. Fernando e Glória reconstruída; o Creoula, construído em 1937 para a pesca do bacalhau; o paquete Funchal e o Inago, navio tanque da SOPONATA e construído em 1961, para a frota nacional; navios patrulha e de fiscalização da costa, da Armada.

A exposição foi organizada pelo Forum Esposendense, com o apoio da Câmara Municipal e do Museu da Marinha, no acto representado pelo seu Director.

A.L.C.

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920
Talho 2 - ☎ 253 981 946
FAX 253 981 920

NOTÍCIAS de FÃO

Plano de urbanização de Fão liberta o terreno "Campo de Futebol"

No decorrer da entrevista que o presidente da Câmara Municipal de Esposende nos concedeu, a fim de se esclarecerem algumas obras e projectos no âmbito da melhoria da qualidade de vida das populações, em que se integram algumas actividades, foram abordados três problemas de Fão: Centro de Saúde, pelas instalações deficitárias; Campo de Futebol obra bruscamente interrompida por efeito de combate político-partidário e a Ponte de Fão, para se quebrar de vez, o isolamento da parte norte do concelho de Esposende.

Centro de Saúde

Trata-se de um dos equipamentos em busca de financiamento. Existe projecto para o terreno propriedade da Autarquia. Sobre o tema, o presidente historiou os primeiros passos e a iniciativa para introduzir tão importante melhoramento em Fão.

Já no anterior Governo, a Câmara Municipal de Esposende deu início ao processo. Cabe referir, disse o Autarca, "os Centros de Saúde são da competência do Estado, não cabendo às autarquias ceder terrenos, financiamento das obras, dar andamento aos processos". Mas, sabe-se e "a Associação Nacional de Municípios sempre o disse, "para as autarquias não tomarem iniciativas, mas nada disto anda, fica-se por aí... acando que seriam mil e uma dificuldades a colocar-nos, adquiri o terreno, fiz o projecto e pagou-se. Faltava só e unicamente, a disponibilização de verbas". Por isso, na "reunião efectuada com o presidente da ASSNorte, onde manifestei isso mesmo... Depois esclareceu-me que os Centros de Saúde estavam a ser construídos com 75% de fundos comunitários e o restante pelo Estado. Pois bem! A Câmara Municipal de Esposende substitui-se ao Estado e comparticipa com os 25%. Deixou de haver razões para não se construir e nem assim!"

Do contacto com o Secretário de Estado da Saúde deste Governo, foi prometido o estudo do projecto considerando a precaridade do actual equipamento.

Novo Campo de Futebol

Aproxima-se o EURO/2004 e o equipamento poderá ser auxiliar da preparação de qualquer das equipas participantes; será também equipamento a valorizar a Vila, daí a manter-se o protocolo entre o

Executivo Municipal e o Clube de Futebol de Fão. A propósito, esclareceu o presidente da Câmara Municipal:

"Estive há dias com o Secretário de Estado do Ordenamento e há duas formas de se ultrapassar o problema e retomar as obras. Uma é a declaração de interesse público, sendo este o que vínhamos defendendo junto do anterior Governo e que não resultou; outro, é aproveitando o Plano de Urbanização que estamos a fazer para Fão e que, em termos de área de intervenção do Plano se limitava a sul - até à variante de Ofir; depois, é estender o Plano de Urbanização englobando os terrenos e colocá-los no âmbito do Plano de Urbanização e classificá-los como terrenos para a construção de equipamentos de interesse público.

Discutida a situação, disse João Cepa: chegou-se à conclusão de que seria mais pacífico, em termos de Ordenamento, mais fácil e justifica-se no âmbito do Plano de Urbanização.

Apuramos do interesse manifestado pelo Secretário de Estado na colaboração e ajudas à Câmara Municipal de Esposende, em que os terrenos passarão a fazer parte do Plano de Urbanização e, como tal, a sua classificação como de interesse, será desbloqueado todo o processo e, para lá do Verão poder-se-á retomar as obras. Entretanto, todo o processo terá, como é óbvio, de passar por todos os trâmites legais.

Ponte de Fão

O estado da ponte, travessia do Cávado e de ligação entre norte e sul do concelho de Esposende, com trânsito limitado por largos meses, com enormes prejuízos e desajustamentos a quem se utiliza desta passagem, depois de passar por inspecções e de estudo, veio a concluir-se que os pilares oferecem segurança e o tabuleiro terá de passar por obras nas estruturas. Mas, a tal propósito, o presidente da Câmara Municipal achou oportuno esclarecer: "Está a decorrer o concurso para a reparação do tabuleiro, por se constatar, pela verificação efectuada, é a parte que apresenta mais problemas estruturais: de segurança e de estética". Vai, por isso, passar por obras mais de fundo que levará algum tempo, mas enquanto decorrerem as operações, "é óbvio, o trânsito será totalmente interrompido e só depois do Verão, para se evitarem graves problemas de tráfego".

Artur L. Costa

FESTA DA CERVEJA

A festa da cerveja vai ser a festa do costume. Inicia-se em 13 de Agosto e vai até ao dia 19.

FANTASIA DE VERÃO

*Cheira a maresia.
O mar é feito uma renda
De espuma.
E nos pinhais
Brincam duendes, ao luar
De lua cheia.
Há trilos
De flautas
E um rumor
De asas,
Nos caminhos ermos
Que vão dar ao mar.*

JOSÉ CÂNDIDO GOMES DA FONTE - de "Entre o rio e o mar"

FESTAS DE SANTO ANTÓNIO - 13, 14 e 15 de Junho de 2002

Fão viveu dias de festa. Mais uma tradição que um grupo de mulheres e de homens da nossa terra procuraram reviver não olhando a sacrifícios e incompreensões.

Houve momentos altos do programa que foram escrupulosamente cumpridos.

A devoção pelo Santo António da Fonte trouxe a Fão muita gente das terras vizinhas; domingo, dia 16, após as cerimónias religiosas com o terço, sermão, realizou-se a majestosa procissão. Depois, salto aos cântaros foi a grande atracção da tarde.

FESTAS DE SANTO ANTONIO FÃO



O povo rapidamente abriu alas e se colocou atrás das grades para, no corredor improvisado, os concorrentes de espada na mão atingirem os cântaros de barro suspensos nas alturas e se deliciarem a ver cair um frango, um coelho, uma pomba ou uns simples rebuçados. A tarefa não era fácil... O senhor Manuel Curto era o responsável pelo subir e descer da corda que suspendia os cântaros à medida que estes iam sendo partidos. O povo delirava - mais um que se esticava e desejava crescer de repente para ser o felizardo a partir o cântaro... Mais um falhanço... a seguir à pancada o cântaro não parte facilmente... - é, porém, necessário insistir.

Pancada certa dum, pancada falhada doutro, e, os cântaros ao partir vão deixando sair o seu rico conteúdo.

É uma alegria - o salto é acompanhado pelos gritos dos assistentes - há palmas, palavras de encorajamento - o ambiente é festivo... "É disto que o povo gosta" como nos dizia o António Sá Pereira, nosso conterrâneo e ilustre consul da Coreia, confidenciando-nos "vim de propósito para assistir ao salto aos cântaros"...

E, por ali ficámos uns minutos em amena conversa a recordar tempos passados, lembrando alguns dos que já partiram que foram verdadeiros artistas no partir dos cântaros e, no célebre "boi do fogo".

Concluimos que o importante é manter a tradição e não a deixar acabar.

A todos aqueles que se empenharam na realização da festa os nossos parabéns e o nosso "bem hajam".

R.T.F.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA TERCEIRA DIVISÃO

O Clube de Futebol de Fão desceu de divisão e assim retorna aos regionais da Associação de Futebol de Braga onde militou mais de quarenta anos, excetuando os dois últimos em que virou uma página da sua história participando num campeonato nacional. Numa prova a subir e descer a alguém tem que tocar o bom e o mau. Este coube-nos a nós e não adianta agora estar a apontar setas a quem deveria ter feito e não fez ou a quem fez e não devia ter feito.

Na nossa opinião a equipa fangueira começou a perder a mística de quem range os dentes para conseguir os seus objectivos, a partir da altura em que o seu treinador Jô Faria deixou o comando e abraçou as melhores condições oferecidas pelo Esposende, e para quem tem ambições numa futura carreira de treinador profissional não podia olhar para trás e contra isso não há argumentos. Assim, enquanto os nossos vizinhos de uma situação aflitiva na tabela classificativa do Nacional da Segunda Divisão B terminando a prova numa posição confortável, os fangueiros mesmo com várias mudanças técnicas e aquisição de novos jogadores não conseguiram os seus objectivos que a sua manutenção.

Dirigentes, técnicos e jogadores tudo fizeram por isso. Portanto só nos resta aplaudi-los e não criticá-los.

PROF. LUÍS CAMPOS

Este fangueiro que há duas épocas ficou na retina dos barcelenses colheu desta feita a simpatia dos setubalenses e assim vai continuar como técnico principal do Vitória de Setúbal.

ANDEBOL

As juvenis da Juventude de Mar sagraram-se campeãs nacionais da modalidade. Neste êxito estão envolvidos dois fangueiros, o técnico principal Luís Pereira e o seccionista Américo Monteiro.

Parabéns a ambos.

João Pedras

DERIVAÇÕES

Naquele Janeiro, apesar do frio, o Sol brilhava em Fão.

Guardada como uma fotografia impercível esta a Sala de Visitas da casa onde nasci e onde estavam perfiladas para a despedida Rosalina, Belmira, Rosa, Micas Calheiras, Lulu, Quinhas, Maria Augusta Cônega, Micas e Carmina.

Com quatorze anos, ao descer as escadas de casa pareço ter ouvido – adeus, menino! Apesar de tão tenros anos eu não chorava, pois meus olhos estavam ocupados a fotografar as pedras da minha rua, que me levava à estrada e ao mar. Com as pedras onde me deixei em passos no coração, estava firmado um confluente – o de voltar.

Começava ali a saga de mais um emigrante criança que nunca abandonou o sonho de escrever um livro poético para mostrar que a Emigração, apesar de dilacerante, tem muito de poesia.



Este texto ocupa a contra-capa do livro de poemas "Derivações" do nosso conterrâneo Manuel Maria Martins Monteiro, editado no Brasil recentemente.

O autor é um dos filhos do Neca d'Areia. A alma de Fão vive nele insistentemente. É uma permanência imorredoura que transforma seres de Fão em seres de saudade.

Este texto é também de um poema de saudade e de amor que vivem na alma deste nosso conterrâneo.

Em números próximos faremos a história do livro "Derivações" e a recensão possível.

Trilho da Natureza: Entre Cávado e Atlântico

O exercício por excelência

O percurso proposto na brochura lançada a 17 de Maio passado, edição da C.M.E., da EPE e da APPLE, apresenta quatro. No que se refere a Fão, este será de autêntica aprendizagem e profundo conhecimento desta área a sul do Cávado.

Deste trilho natural, o início centra-se na margem esquerda do rio Cávado, percorre a zona de Ofir e, em estilo de roda circular, com cerca de cinco quilómetros, de fácil acesso, permite o conhecimento das várias espécies de fauna, de flora e do sistema dunar.

A passagem pela Capela e pelo facho da Bonança, construção do século XVII/XVIII, as ruínas contam alguma história e a porta da capela, outrora com siglas e marcas dos pescadores. No local havia uma lamparina em memória de pescador considerado santo. Há a registar a passagem pelo cemitério medieval das barreiras e o fim do percurso no Centro Cultural, nas Rodas, local este muito antigo e centro artesanal, em cordas dos mais variados tipos e de ampla aplicação prática neste meio

Artur L. Costa

VULTOS DE ESPOSENDE

(Continuado da pág. 3)

António Correia d'Oliveira foi, seguramente, um esposendense nascido em S. Pedro do Sul. Contudo, foi homenageado com um busto, ainda no centro da cidade, trabalho de escultura de António Carlos Esteves, descerrado em cerimónia nacional em Julho de 1955. O nome do Poeta consta na toponímia da cidade e, no seu espólio constam condecorações e diplomas, além de documentos e inéditos, de valor artístico e cultural, pelas homenagens em Portugal e no Brasil. A sua obra literária desenvolveu-se ao longo de mais de 60 anos.

• Alguns títulos publicados:

Vamos indicar alguns títulos de obras publicadas: Ladaíña, a primeira obra publicada; Colectânea de versos desde 1898/1903; as Tentações de Sam Frei Gil; colecção "A Minha Terra", 10 volumes, compilação das Livrarias Ailland e Bertrand, 1917, 2 vol.; "Na Hora incerta ou a nossa Pátria", colecção de 8 vol.; Antologia – Líricas: "Hora Incerta: Pátria Certa" (1958); "Antologia II: Pátria" (1953); Azinheira em Flor, sob o mistério de Fátima (1954); Biblioteca Social e Corporativa – Colecção II – Formação Social: "O Homem e o Trabalho" (1961).

Artur L. Costa

DISOL



FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Mala . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

Editorial

(Continuado da pág. 1)

Quer queiramos quer não – e isto serve a qualquer partido – elas não são mais do que um elencar de promessas que não passam disso mesmo... promessas... que nunca ninguém pensa cumprir, ou porque são irrealistas ou porque não convém a quem passa a deter o poder.

Resta depois com toda a certeza, o descrédito dos políticos e da política, fica a revolta por ver frustradas as nossas expectativas e fica muitas vezes, a vontade de nos alhearmos do nosso dever de votar, procurando influenciar, como se isso fosse possível, os nossos destinos.

A continuarmos nesta senda de irresponsabilidade colectiva, ainda seremos, mais dia menos dia, obrigados a defendermo-nos novamente do aparecimento de um qualquer "salvador", que perante o nosso alheamento dirá que quer defender, por nós, o nosso destino.

EM

PÁGINA AGRÍCOLA



A ROTAÇÃO

NABO

O nabo (*Brassica napus*), que se desenvolve rapidamente, tem de ser apanhado ainda novo para conservar todas as suas qualidades culinárias, sendo então muito agradável, sozinho ou associado a outros legumes, como a cenoura e a batata.

Variedades

Existe um vasto leque de variedades de nabos, de diversas formas e cores. Uns são achatados, completamente brancos ou com a parte superior tingida de vermelho (nabos lombardos); outros são arredondados; outros ainda são muito compridos e pontiagudos, com a parte superior violácea, branca ou negra.

Exigências

Todas as situações são boas para o nabo, excepto os recantos muito sombreados; os melhores nabos apanham-se em terras sãs mas de uma certa frescura e que tenham sido convenientemente estrumadas antes da cultura anterior. A incorporação de uma importante quantidade de material orgânico no solo favorece o rápido crescimento das raízes e, por consequência, a sua qualidade. Quando cultivados em terras leves, arenosas e secas, os nabos tornam-se demasiado fibrosos e adquirem um sabor forte. Como levam oito a dez semanas a formar-se, podem ser associados a outra cultura, semeando-os

na terra não ocupada por um vegetal de desenvolvimento lento.

Sementeira

As sementeiras podem ser repetidas de três em três semanas, desde finais de Fevereiro (ao abrigo) até ao mês de Agosto (ao ar livre). Geralmente, nas regiões que têm um Verão quente e seco, as sementeiras feitas entre meados de Maio e meados de Julho não costumam dar bons resultados. Conforme a precocidade das variedades e também a estação, podem ser apanhados oito a dez semanas depois de semeados, altura em que ainda são tenros. As sementeiras de Julho Agosto dão nabos que se podem arrancar no Outono, o mais tardar em Novembro, e conservar para o Inverno. Para as últimas sementeiras, recorre-se às variedades precoces.

Repartir as sementes por sulcos pouco profundos, distanciados 25 a 30 cm, e cobri-las com muito pouca terra, pois são delicadas.

Cultivo

Pouco depois da germinação, quando as plantas já têm as suas primeiras folhas, replantam-se em linha, a intervalos de 10 cm. A operação é suficiente para as variedades de baixo desenvolvimento e para as que têm de ser apanhadas precocemente. Nas de maior volume tem de se proceder a um segundo desbaste passado pouco tempo, deixando as plantas em linhas e intervaladas 10 cm. Neste segundo desbaste, colhem-se os nabos mais desenvolvidos e que já podem ser consumidos. Os únicos cuidados consistem em sachas, que mantêm a terra solta e previnem o desenvolvimento de ervas daninhas.

Colheita

Os nabos arrancam-se quando atingem o volume conveniente, que varia conforme as espécies. Não se deve adiar muito, pois o aumento de peso das raízes far-se-ia a expensas da sua qualidade. Os nabos mais tardios apanham-se em Novembro e, depois de lhes tirar as folhas, conservá-los numa cave ou uma adega fresca, de preferência dentro de areia. As variedades mais resistentes podem ficar na terra até Dezembro, sob uma cobertura de folhas ou de palha.

Eventuais problemas:

Os nabos estão sujeitos aos ataques dos mesmos parasitas que as outras crucíferas; no entanto, os mais daninhos são os pulgões-da-couve, que estragam as folhas corroendo-lhes o limbo, prejuízo que aumenta em período de seca. As pulverizações ou polvilhamentos com produtos à base de

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

carbaril ou de lindano destroem estes insectos.

Os nabos podem gretar em caso de chuvas ou de regas muito abundantes após um período de seca, o que se pode tornar muito mais grave se estiverem já completamente desenvolvidos e prontos a serem colhidos. Evitar a cultura em parcelas infectadas pela hémia-da-couve.

Indicações úteis

Se forem conservados por demasiado tempo e produzirem grelos esbranquiçados, estes podem ser consumidos como os da couve, ou seja, cozidos.

Todas as variedades de nabo são de crescimento rápido, adaptando-se bem à cultura em floreiras cheias de turfa, criando grandes raízes de excelente qualidade enquanto não lhes faltar a água. Depois de apanhados, as floreiras podem servir para outras culturas.

Nabiças

As folhas das plantas jovens, que são ricas em ferro, podem ser aproveitadas. Na época em que os vegetais frescos de Inverno ou Primavera ainda não abundam, constituem uma muito saborosa matéria-prima para sopas.

Exigências

Os nabos cultivados pelas folhas têm as mesmas exigências que os outros. No entanto, nas regiões muito frias tem de se lhes arranjar, sempre que possível, um local abrigado durante o Inverno.

Sementeira

As sementes de nabo podem ser semeadas a lançamento e depois cobertas de terra com o ancinho; também podem ser metidas em sulcos profundos, distanciados 25 ou 30 cm, quando se preveja um desenvolvimento abundante de ervas daninhas no Outono. Procure-se semeá-las bastante espaçadas, para se evitar um desbaste posterior.

Cultivo

As sementeiras não precisam de nenhum cuidado especial, salvo eventuais sachas para destruir as ervas daninhas no cultivo em linhas.

Colheita

Cortam-se as folhas quando tiverem 15 ou 20 cm de altura. Preparam-se da mesma maneira que os espinafres ou qualquer outra verdura do mesmo tipo. Começam a ser apanhadas oito ou dez semanas depois da sementeira, sobretudo na Primavera, que é a sua época de máxima produção.

(Continua)

SEMINÁRIOS SEMINARISTAS SACERDOTES

por CARLOS MARIZ

A Igreja criou, ao longo dos tempos, instituições para preparação do clero.

Nos finais do século II já existiam escolas catequéticas e escolas de leitores e cantores. A partir do século IV alguns bispos criaram internatos para a formação do clero. No tempo do papa Zóximo (418) foram fundadas em Itália escolas paroquiais. O Concílio de Mérida (666) tornou obrigatória a criação dessas escolas na península Ibérica.

Depois, o Cânone I do Concílio de Toledo (17-5-527) determinou que todos os jovens destinados ao clericalo fossem, desde os primeiros anos da infância, instruídos numa casa da Igreja, "sob a vigilância do Bispo, pelo superior designado". Por sua vez, o Quarto Concílio de Toledo (9-12-633) estabeleceu pelo Cânone 24, que os candidatos ao sacerdócio residissem numa casa comum e aí fossem instruídos nas disciplinas eclesiásticas por mestres competentes. Nasceram assim os seminários, instituição espanhola.

A criação de mestre-escola em cada diocese veio a ser imposta pelo Terceiro Concílio de Latrão (1179). O Quarto Concílio de Latrão (1215) estendeu essa obrigação às colegiadas e às séis metropolitanas. Nessa altura renasceram as escolas paroquiais que inham desaparecido com as invasões da península.

Após a reconquista cristã, foram abertas escolas capitulares em Braga e em Coimbra.

As escolas paroquiais foram a base de recrutamento do clero e da sua formação nos primeiros anos.

Em Braga D. Diogo de Sousa (1505-1558) criou os "Estudos", onde leccionaram mestres famosos como o humanista Clenardo. D. Frei Bartolomeu dos Mártires entregou este estabelecimento aos Jesuítas em 1560. Passou a ser o Colégio de S. Paulo cujos diplomas em "Artes" tinham valor igual ao da Universidade de Coimbra. Aí o clero recebia instrução superior. Veio a ser extinto quando o Marquês de Pombal expulsou os Jesuítas, no reinado de D. José.

D. Frei Bartolomeu dos Mártires tomou posse da diocese em 4 de Outubro de 1559 e logo em Janeiro seguinte percorreu as Terras do Barroso, Trás-os-Montes e Alto Minho em visita pastoral só regressando a Braga no princípio da Quaresma.

O estado lastimoso de muitas freguesias devido à ignorância do Clero e falta de instrução religiosa do povo, levou-o a mandar traduzir para uso do Clero a "Suma dos Casos", do Cardeal Caetano e ele próprio compôs um catecismo da doutrina cristã para uso dos fiéis e um livro de Práticas Espirituais.

O Catecismo passou a ser a "cartilha" pela qual os párocos ensinavam os jovens a ler para melhor aprender a doutrina.

O Concílio de Trento, na sua sessão de 15-7-1563, pelo seu capítulo 18, impôs a fundação de seminários. Fixou como norma do ensino o controlo da leitura, a oralização das escrituras e do catecismo, com memorização das suas fórmulas.

Todas as igrejas catedrais metropolitanas e outras superiores passaram a ter a obrigação de manter e formar na piedade para a disciplina eclesiástica um certo número de jovens da cidade ou da diocese, dando preferência aos jovens pobres.

D. Frei Bartolomeu dos Mártires, que foi figura destacada nesse Concílio, reuniu um Sínodo em 1564 no qual se decidiu a fundação de seminários na área da província eclesiástica bracarense, o que veio a ser aprovado por Breve de 25-11-1569 do Papa Pio V.

O seminário de Braga abriu em Outubro de 1572, tendo como primeiro reitor Frei João de Leiria. Foi levantado no Campo da Vinha encortado à face norte das muralhas. Denominava-se Seminário de S. Pedro. Em 1880 D. João Crisóstimo de Amorim Pessoa transferiu-o para o extinto Colégio de S. Paulo, passando a denominar-se Seminário de S. Pedro e S. Paulo.

No Concílio Bracarense de 1566 os bispos da diocese metropolitana de Braga fixaram para os seminários a entrada dos seguintes alunos: Braga - 100, Porto - 30, Viseu, Miranda do Douro - 40 e Coimbra - 50.

D. Frei Caetano Brandão fundou em 1801 o Colégio dos Orfãos de S. Caetano(1) destinado à infância desvalida. Nele estudaram vários rapazes de Fão nos séculos XIX e XX. Entre eles destaca-se o P. Manuel de Carvalho Alado.

A carta de lei de 18-7-1856 cometeu ao Governo a organização do ensino industrial neste colégio. (Decreto de 6-12-1866).

Em 1805 as aulas Teológicas da Universidade de Coimbra estavam desertas e abandonadas e o ensino nos seminários era deficiente. Então o príncipe regente D. João V, por alvará de 10-5-1805, propôs a criação de seminários em todas as dioceses com cursos de três anos de estudos teológicos e canónicos ligados ao curso superior universitário.

No início do período liberal existiam em Portugal 12 seminários entre os quais o de Braga. Nessa altura as lutas políticas e religiosas, com esbulhos feitos à igreja relativamente aos seus rendimentos criaram a desorganização do ensino eclesiástico e a precaridade no recrutamento e formação dos jovens para o ofício eclesiástico. Houve mesmo entre 1833 e 1837 proibição, pelo governo, de admissão a Ordens Sacras. Posteriormente foram autorizadas sem atender à preparação dos candidatos.

A Lei de 28-IV-1845 veio tentar por cobro à situação mas só em 1849 reabriram os seminários do Patriarcado, Braga, Évora, Funchal e Angra do Heroísmo. Nas outras dioceses só a partir de 1851, com a ajuda dos subsídios da Bula da Cruzada, é que a situação se normalizou.

Nesse interregno o ensino eclesiástico reduziu-se a algumas aulas de Teologia mantidas pelos prelados ou por sacerdotes zelosos.

(1) A grande Enciclopédia do Conhecimento - Círculo dos Leitores - chama-lhe Seminário de S. Caetano.

BODAS DE OIRO MATRIMONIAIS

O casal Joaquim Morais da Silva e Zaida Cardoso da Fonseca celebraram na Igreja matriz de Fão, no dia 31 de Maio de 2002 as suas bodas de ouro.

Na missa presidida pelo pároco, Padre José Vilar, foram benzidas as alianças simbolizando o amor das suas vidas como pais de 8 filhos, avós de 10 netos e bisavós de 2 bisnetos.

À saída da Igreja, os noivos de há 50 anos, rodeados pelos seus familiares receberam uma chuva de flores e arroz numa manifestação de alegria e nua amizade.

27.º ANIVERSÁRIO DO ÁGUIAS DE SERPA PINTO - FÃO

7.º TORNEIO DE FUTEBOL INFANTIL

1.ª jornada - A.S.P.-Fão, 0 - A. D. Esposende, 5; F. C. Marinhas, 6 - Estrelas de Faro, 1.

Para o 3.º e 4.º classificados - A.S.P.-Fão, 1 - Estrelas de Faro, 3. Final - F. C. Marinhas, 3 - A. D. Esposende, 2.

Classificação: 1.º F. C. Marinhas; 2.º A. D. Esposende; 3.º Estrelas de Faro; 4.º A.S.P.-Fão.

Taça Disciplina - A.S.P.-Fão.

GINCANA DE BICICLETAS (Masculinos)

Escalão dos 5 aos 8 anos - 1.º Marco Campos; 2.º João Calheiros; 3.º Pedro Pereira.

Escalão dos 9 aos 13 anos - 1.º Tiago Silva; 2.º Márcio Santos; 3.º Hugo Miranda.

CORRIDA DE SACOS (Masculinos)

Escalão dos 5 aos 8 anos - 1.º Ricardo Teixeira; 2.º Hugo Ferreira; 3.º Miguel Sousa.

Escalão dos 9 aos 13 anos - 1.º Rui Alberto; Tiago Silva; 3.º Rui Ferreira.

Femininos - 1.ª Marlene Figueiredo; 2.ª Cristiana Martins; 3.ª Catarina Alves.

Esta mão cheia de provas revela não só o ecletismo do ASP, como o pundonor dos seus directores, o bairrismo do seu capitão-mor, o nosso prezado amigo e conruano (eu inventei esta palavra para dizer que somos da mesma rua Lavadeiras).

A Câmara, por sua vez, tem compensado muito agradavelmente o labor destes jovens que cuidam e fazem questão de o provar (urbi et orbe), que Pedreiras é uma nação.

A.S.

A festa continuou no "Cantinho dos Lírios" num ambiente familiar de 4 gerações.

O jornal "O Novo Fanguero" associa-se à sua felicidade e formula votos para uma vida longa e feliz junto de seus filhos espalhados por Portugal e estrangeiro.

R.T.F.

PASSA-SE

CLUBE DE VÍDEO
OU VENDE O RECHEIO
Telm. 939 443 921

 **Optica**

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Oliveira

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253205170 • Fax: 253205179 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@gabinet.pt

Na bruma da memória

Fão – ditosa terra minha,
Plantada à beira-mar,
Tens beleza, és Rainha,
Tens lendas de encantar...

Conta a lenda que, um dia
(tarde amena de Verão),
O Rei Ofir cavalgava
Nas margens do mar de Fão
(que formava uma bafa),
Quando este se encapelou
E os seus cavalos cercou
E em rochedos transformou,
P'ra demarcar o lugar
Aos pescadores fangueiros
E a todos os marinheiros
Que navegam no alto mar...
– E mesmo ali defronte,
Defronte do mar de Fão,
Um grande hotel se erigiu,
Com o nome do Rei Ofir,
P'ra memorizar a lenda
No presente e no porvir...

– E a Senhora da Bonança,
Lá no alto do seu monte
(e também ali defronte),
Com seus brincos a brilhar
(diamantes por inteiro!),
Oferta de um marinheiro
Em perigo no alto mar...
– E o Facho, mesmo a seu lado,
Quantos segredos contém!...

Oh Fão! Quanto da tua história,
Com fama, mas sem glória,
Repousa as tuas dunas
Acariciadas pelo vento
Atrafiam piratas escandinavos
(os Vikings tão falados...),
Oh Fão! Quanto da tua história
Se esconde na bruma da memória!...

Maria Duval

IMAGEM DE SANTO ANTÓNIO

A imagem de Santo António estava muito deteriorada. Era necessário restaurá-la. Felizmente, apareceu alguém que sabedor do ofício ofereceu os seus préstimos gratuitamente. Ao fim de dois meses de trabalho minucioso a imagem apresentou-se renovada.

O restauro foi feito com muito carinho e amor pelo senhor Quim Cochinha que teve a grande

preocupação de manter as características primitivas da imagem. Os devotos de Santo António estão-lhe agradecidos pela sua preciosa disponibilidade e formulam votos para que na companhia de sua esposa, após regressar de Lisboa onde exercem as funções de agente da Polícia de segurança Pública, goze a sua aposentação e, viva feliz por muitos anos na casa onde nasceu, na Rua dos Veigas - Ramalhão.

R.T.F.

CANTINHO DA MULHER Por MITÓ

(Continuado do número anterior)

BACALHAU COM BORO: Um lombo de bacalhau, um kg de miolo de boroa, um copo e meio de vinho, uma folha de louro, cinco colheres de sopa, duas colheres de sopa de banha, dois dentes de alho, uma cebola, uma colher de sopa de colorau, sal e pimenta. Coloque o bacalhau demolhado num tabuleiro, com meio copo de vinho branco, pimenta, louro e duas colheres de azeite. Leve ao forno só a estalar. Numa tigela esfarele o miolo de boroa, um copo de vinho branco, a banha, alhos picados, cebola picada, colorau e o restante azeite. Tempere com sal e pimenta e espalhe esta pasta por cima do bacalhau. Introduza outra vez o bacalhau no forno e deixe alourar a crosta. Sirva com batatinhas alouradas.

Por último este delicioso **CREME DE LARANJA:** 500g de açúcar, seis gemas, seis claras, o sumo de seis laranjas e um pouco de canela. Bate-se o

açúcar com as gemas, muito bem, mistura-se o sumo de laranja e a canela. Vai ao lume até engrossar um pouco. Tira-se do lume e deixa-se arrefecer um pouco, misturando então as claras em castelo, voltando novamente ao lume a engrossar. Serve-se em travessa ou em taças individuais. Vai ao frio.

Para o próximo jornal irei falar da **MAGIA DAS ERVAS.** Conheça o segredo das plantas e seu poder para atrair boas energias, saúde e protecção.

O louro, salsa, alho, hortelã, alecrim, mangericão, etc.

UMA DICA: Não deite fora as borras de café, pois as mesmas são excelentes para as plantas. Assim sendo, coloque as borras no vaso, misture-as e depois regue. As plantas vão adorar e em pouco tempo estarão mais bonitas e viçosas.

Termino com estas duas citações, cheias de saber e experiência.

“Sejamos como o sol que não visa nenhuma recompensa, nenhum elogio, não espera lucros ou fama, simplesmente brilha”.

“Sorria sempre, mesmo que seu sorriso seja um sorriso triste, pois mais triste que um sorriso triste é a tristeza de não poder sorrir”.

Para o próximo mês cá estarei com o mesmo entusiasmo, pois (como dizia Santo Agostinho) “o entusiasmo é o sol da alma”.

Até lá, bom apetite e pensamentos positivos, como dizem os nossos irmãos brasileiros.

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

MANEIRAS DE SER E VER

*Há quem de si muito fale
Mas outros já nada dizem;
Não tardará que os primeiros
Os segundos ajutzem.*

*Há quem de si muito fale
Porém alguns nada dizem;
Não levará muito tempo
Que uns aos outros se ajutzem.*

*Cosas sem pés nem cabeça
Que na confusão se dizem,
E a variante é proposta:
Todos, cada um ajutzem!*

*Assim, falam uns dos outros...
E nem sabem o que dizem;
Porém já vai sendo tempo
Que uns e outros se ajutzem.*

*Foi quebrada muita loiça...
Vendeu-se outra ao desbarato...
Só resta agora uma coisa:
Cada qual ver seu retrato.*

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henriqueta Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 – 4740-353 FÃO ou
Apart. 36 – 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telfs. 252 615 230 / 252 684 318 – Fax 252 684 304



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16





SOBRE O PICA

O mais célebre "estudante-boémio" de todos os tempos

O Pica e o seu génio improvisador

Por **ANTÓNIO CURADO**
(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

Escrever sobre o saudoso PICA, não é só prestar homenagem póstuma, a sua figura ímpar de estudante-boémio, que fez inesquecível história na academia de Coimbra, como também, enaltecer e recordar a sua irrepreensível postura de notável médico e de cidadão, como se impôs, mais tarde, na sua actividade, designadamente, em Lisboa, onde veio a falecer, vítima de um coração bem depauperado.

Em recordações soltas retiradas, daqui e dali, do manancial de episódios "made in PICA" vou tentar reproduzir, com o "engenho e arte que me for possível, mais uma - das mutísimas - facetas originadas pela sua fértil imaginação, sempre usadas de improviso, para resolver problemas que, para os outros, se juntavam insolúveis.

Como todos os dias, a concentração da nossa habitual "seita", sempre capitaneada pelo insubstituível PICA, era feita, a meio das tardes, no "five o'clock tea" da mansão das "madames Pompadour", sita no "afrodisiaco" Terroir da Erva, depois de umas bebidas na Cervejaria do Menezes.

Essa habitual "seita" era constituída, normalmente, pelo veterano Pintanas (o rei da noite), pelo Zé Pereira, por mim próprio, pelo Dr. Mercier Miranda e pelo Jeremim, pelo Zé Braga e por outros poucos mais, também frequentadores assíduos do célebre "Ó ARLINDO" dos bons petiscos.

Pois, nesse certo dia, a meio da tarde, para não fugir à quase tradicional regra, todos os componentes da "seita", num cômputo geral, apenas tinham uns "miseráveis trocos", que nem sequer davam para um prato de trecoços (sem cerveja, entenda-se!). Enfim, todo o grupo em completa falência.

Ora, a nossa "ronda" noctívaga, como sempre perspectivada com final lá para as tantas da madrugada, mal ainda se tinha iniciado e, claro, sem dinheiro não havia hipótese de "alimentar" e "refrescar" o corpo, na proporção do nosso espírito alegre e folgazão.

Portanto, o ambiente, entre nós, era um tanto soturno, com cada um pensando na forma mais fácil (no nosso caso impossível!) de se conseguir o "vil metal" indispensável.

Todavia, perante o desânimo de todos, a quem as "massas cinzentas" não ditava qualquer solução, eis, que surge o PICA, de sorriso malandrecado e bigodinho afilado, com mais uma das suas intervenções salvadoras:

- Já sei como resolver o problema. Esperem por mim aqui, durante mais ou menos meia hora!

E, dito isto, desapareceu correndo, pela Rua Direita, deixando-nos atónitos e a cogitar sobre a ideia que havia desta vez perpassado pelo imaginativo cérebro do genial PICA.

Entretanto, os minutos foram passando e, dentro do prazo previsto, vimos, perplexos, o PICA surgir, ofegante, testa suada e meio arqueado, carregando, envolto pela capa, um misterioso volume nada pequeno,

ao mesmo tempo que, ainda sufocado pelo esforço despendido, nos informou triunfante:

- Pronto! A situação está resolvida. Agora, é só irmos à casa dos penhores do "masoquista, da Rua das Figueirinhas, que é quem empresta mais. Mas, com uma condição, ou seja, a de, entre todos e o mais breve possível, arranjar-mos o dinheiro necessário para resgatar o que aqui trago.

E o PICA, desdobrando, então, a capa e à socapa, mostrou-nos a "cabeça" de uma máquina de costura marca SINGER, ainda em estado novo.

Face ao nosso justificado espanto e perante tão insólita situação, o PICA, com o seu ar atrevido e bonacheirão, explicou-nos:

Isto, é da minha senhoria. Ela está para fora durante ns dias. Limitei-me, portanto, a desaparafusar a "cabeça" da máquina, pois, é parte mais valiosa e mais fácil de transportar. Vocês, vão ver, que renderá algum dinheiro.

Ainda incrédulos, perguntámos ao endiabrado PICA:

- Mas, ouve lá. E se a tua senhoria regressa e dá pela falta da "cabeça" da máquina?

Resoluto e sem pestanejar, o PICA esclareceu, prontamente:

- Ora, não há receio. A máquina de costura fica no quarto das arrumações e tem uma espécie de campânulo que a encima, tapando, por completo, o buraco deixado pela falta da "cabeça", que retirei...

Continuando pouco esclarecidos, interrompêmo-lo:

- Está bem. Mas, quando a tua senhoria regressar e tiver de coser qualquer coisa?

Com resposta na ponta da língua, o PICA logo nos esclareceu:

- Não há perigo. A minha senhoria, por estar muito fraca, foi aconselhada a passar uns dias na terra, para absoluto descanso e mudança de ares. E, como ela obedece cegamente, às prescrições do seu médico, nem de longe, agora, se aproxima da máquina de costurar, por causa do "peso nas costas", como ela se queixa.

Posto isto, tudo aconteceu como o saudoso PICA "profetizou". As suas deduções e resultados foram lei.

Pusemos a "cabeça" da máquina de costura na casa de penhores do afamado "masoquista", da Rua das Figueirinhas, que, depois de muito regatearmos e de lhe darmos umas fortes palmadas nas costas (ele gostava!), nos rendeu o dinheiro suficiente para as opíparas e vinículas noitadas de quase uma semana.

Entretanto, cumprindo com a nossa palavra, angariámos depois, entre todos (embora a muito custo!), os fundos necessários para resgatar a peça, a qual o PICA repôs, a tempo e cuidadosamente, no seu devido

lugar, sem que a sua senhoria, sequer, sonhasse, mesmo ao de leve, do que se tinha passado na sua ausência.

E foi este, entre muitos outros para recordar, mais um dos episódios que, hoje, decidi explanar, em que se espelha a enorme capacidade humorística, improvisadora e inteligente do saudoso PICA, um dos mais famosos "estudantes-boémios" da academia de Coimbra.

Não está já ele entre nós, como aliás, o não estão também, alguns outros dos componentes da habitual "seita", que comandava e contagiava com as suas inesperadas, inconcebíveis mas sempre alegres "estroinices".

No entanto, o PICA - o célebre PICA - viverá sempre na gratíssima recordação de todos, como uma LENDA imperecível.

Revolucionar Fão

O que foi e o que é Fão?

Fão é uma terra de raízes milenárias. O seu documento mais antigo refere-se-lhe à volta de 959, tempos da célebre Mumadona. Ao longo dos séculos sofreu vicissitudes várias com altos e baixos.

Os vários monumentos que a engrandecem indiciam períodos de prosperidade por que a terra passou a par de situações conjunturais em que foi necessário "apertar o cinto" como ocorreu no séc. XIV em que o Conde de Barcelos solicitou do rei D. João I autorização para que a terra de Faom fosse vivificada com a presença de 10 vizinhos que foram para lá morar. As viagens marítimas e a Peste Negra constituíram factores de desertificação populacional. Contudo o labor dos estaleiros navais (chegaram a coexistir três), as viagens de negócios, a pesca, tudo isto reforçado pela agricultura, impelam a freguesia a guindar-se a um lugar cimeiro no concelho de Esposende.

Quem o afirma e garante é o dr. Manuel Losa, insuspeito e probo historiador, após pesquisas laboriosas em arquivos nacionais.

Entretanto chegou o barco a motor o que veio provocar o encerramento dos estaleiros que produziam os barcos tradicionais. Fão sofreu na pele tal mudança e a sua vida económica e social foi afectada seriamente a partir dos anos trinta. Verificou-se ainda um período de actividade a partir de meados da década de 40. Foi a época de Sousa Martins, a época de Ofir que feneceu todavia.

O que resta hoje à terra fangueira em termos de negócios, de riqueza, de prosperidade?

Repáre-se: praticamente não temos indústria, o comércio é débil, o centro da vila, digamos, a sua zona histórica não tem vida. Somos uma terra em decadência. Mas é todo o Fão que aparenta esse estado de extertor? Em rigor, não. A estrada nacional 13 divide Fão em duas partes distintas: uma, que é a mais antiga, encostada ao rio, está morta: é a terra do "lá vem um". A zona ocidental, essa tem mais vida. Só que a maior parte dos seus moradores não entra e não conhece o essencial de Fão. Alguns não sabem que temos farmácia. Fão hoje não é uma terra atractiva. É verdade que a avenida beiramar está bem configurada. A Alameda está cuidada e com bom desenho. O Cortinhal é um bosque ameno e deleitoso. As ruas estreitinhas, tão ao gosto dos poetas, apresentam-se limpas, sem lixos, o que revela já um certo nível cívico dos fangueiros. Pelos vistos tudo o

(Continua na pág. 4)



Malafala Banquetes

CASAMENTOS

Espectacular salão c/ ar condicionado, Tv Gigante e sistema de som!

Temos o melhor serviço, as melhores ementas, a melhor decoração e o melhor PREÇO!

O s/ CASAMENTO vai ser animado c/ rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaços.

Tudo isto completamente grátis!

Consulte-nos e explicamos o porquê desta "oferta"

QUINTA DA MALAFAIA

Antas-Esposende - Tel. 253 20 37 40 - Fax 253 20 37 49

Temos também um RESTAURANTE REGIONAL - Aberto diariamente

ARRAIS TODOS OS SÁBADOS DE JUNHO A NOVEMBRO